



Ano III – Volume III – Número X – Mês Fevereiro/2020

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INSERÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM EM UM PROJETO DE ATENDIMENTO AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

SILVA, Aline Marques¹
RODRIGUES, Stephanie²
GIMENEZ, Fabiana V. Martelato³

RESUMO

Este estudo descreve a experiência de uma aluna do terceiro ano de Enfermagem da FAEF que participou de um projeto de atendimento a vítimas de violência doméstica, chamado Centro de Apoio para Envolvidos em Violência Doméstica (CAPEVIDO), em parceria com a Delegacia da Mulher no município de Garça. Foi verificado que a participação neste projeto e aproximação com essa temática tão complexa ampliou o olhar e conhecimento teórico prático da aluna. Além disso foi visto que o curso de Enfermagem pode contribuir muito dentro de uma equipe multidisciplinar para o a assistência a essas vítimas.

Palavras chaves: Aprendizagem. Enfermagem. Violência Doméstica

ABSTRACT

This study describes the experience of a third-year FAEF Nursing student who participated in a project for the care of victims of domestic violence, called the Domestic Violence Support Center (CAPEVIDO), in partnership with the Women's Police Department in the municipality of Heron. It was verified that the participation in this project and approach with such a complex theme widened the student's practical theoretical knowledge and vision. In addition it was seen that the Nursing course can contribute greatly within a multidisciplinary team for the assistance to these victims.

Keywords: Learning. Nursing. Domestic violence

¹ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail:

marques.silva_aline@outlook.com

² Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail:

stephanierodrigues@hotmail.com

³ Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail:

fabiveronez@hotmail.com



1. INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem apresentam como deve ser o perfil do Enfermeiro, descrevendo que esse profissional deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, bem como um profissional qualificado para o exercício de enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos (BRASIL, 2001).

O saber e o fazer estão inseridos no processo de crescimento pessoal, social e profissional do enfermeiro enquanto ser que sente, se ocupa, se preocupa e busca na diversidade de conhecimentos especificar e salientar atividades de cuidado. O fazer profissional é importante para o paciente e seus familiares, pois este tem que resolver problemas, apontar soluções (ANGELO,1994).

É o saber profissional que faz a ponte entre o fazer e ser da Enfermagem. Esta visão de fazer e ser enfermeiro aparece na formulação dos novos currículos de graduação em enfermagem, estes devem proporcionar uma educação que possibilite a pessoa pensar, agir, saber, desejar, buscar continuamente conhecimento, apreciar os valores que tornam a enfermagem uma atividade moral e humana (ANGELO,1994).

Desta forma o curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral - FAEF inova proporcionando aos alunos do terceiro ano do curso a possibilidade de participar de projetos de extensão. Desta forma o aluno tem oportunidade de vivenciar situações reais, nas quais o enfermeiro pode atuar e aprender com novas experiências.

No início do ano de 2018, o curso de Enfermagem da FAEF foi convidado a participar do projeto do Centro de Apoio para Envolvidos em Violência Doméstica (CAPEVIDO). Este projeto desenvolvido em parceria com a delegacia da mulher de Garça tem como objetivo combater a violência doméstica e traz uma nova perspectiva ao atendimento policial às vítimas de violência doméstica em conformidade com a



Lei.11.340/06 (BRASIL, 2006), fornecendo acolhimento na área de psicologia, enfermagem e do direito com esclarecimento jurídico. Também disponibiliza o suporte emocional à vítima, às crianças e adolescentes em situação de riscos e aos agressores em um atendimento inicial.

Frente a essa demanda duas alunas do 3^a ano do curso de Enfermagem se tornaram voluntárias nesse projeto e por meio deste relato de caso uma delas pretende descrever como foi a experiência em participar deste projeto de extensão.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Material e métodos

Este trabalho é um relato de experiência sobre a participação em um projeto de extensão no qual a faculdade FAEF é parceira com a Delegacia da mulher no município de Garça. O projeto CAPEVIDO tem como objetivo combater a violência doméstica e traz uma nova perspectiva ao atendimento policial às vítimas de violência doméstica. O curso de Enfermagem foi convidado a participar do projeto no primeiro semestre de 2018.

À partir disso uma das alunas do 3^a ano do curso de Enfermagem da FAEF pretende descrever como foi a sua participação e as experiências por ela vivenciadas nesses meses de estágio, relatando os sentimentos e aprendizados que obteve ao realizar o estágio, e como isso contribuiu para a sua vida acadêmica.

2.2 Resultados e discussão

Ter a oportunidade de participar desta iniciativa, por meio do estágio, foi uma experiência única, que trouxe uma visão sobre como atuar e tomar decisões como enfermeira, mesmo que ainda em processo de formação, nas mais diversas situações,



pois os casos de violência atendidos na delegacia envolviam violências contra criança, idoso e principalmente contra a mulher.

A experiência de colocar em prática todo conhecimento adquirido até o momento do curso, em uma rotina, em certo ponto tensa, proporcionou crescimento teórico, mas também prático sobre o ambiente e todo o processo e atendimento, encaminhando os pacientes para exames e fornecendo apoio tanto as vítimas quanto aos agressores.

Esse estágio ajudou a ter uma visão holística em todas as situações e a tomar as decisões a partir do trabalho em equipe. No início houve uma sensação de despreparo para atender essas vítimas, mas com o apoio e ajuda da coordenação e da docente do curso de enfermagem responsáveis por este estágio, observou-se que as propostas do estágio foram atingidas. O trabalho em parceria com os demais cursos e com as responsáveis pelo projeto no âmbito da delegacia da mulher também foram essenciais nesse período.

Por meio deste estágio foi elaborada um roteiro para coleta de dados das vítimas com intuito de auxiliar na obtenção de informações e possíveis necessidades de saúde trazidas pelas vítimas ou percebidas pelas alunas que realizavam este acolhimento. Desta forma se pode vivenciar momentos de criação de vínculo, levantamento de problemas, preenchimento de fichas de notificação e análise dos dados epidemiológicos, bem como os fluxos de atendimento às vítimas e o conhecimento dos serviços de apoio disponíveis na rede para assistência.

Auxiliou também na elaboração de plano de cuidados de forma simplificada, porém realizado em parceria com outras áreas. Isso colaborou muito para o raciocínio clínico e olhar ampliado frente aos casos e a assistência às vítimas de violência

No que se refere à Enfermagem, a violência contra a mulher é uma temática relevante para o levantamento de discussões e de dados que possam contribuir de forma significativa na compreensão e delineamento do quadro atual com o intuito de promover ações que visem modificar a sua realidade, trazendo qualidade de vida a mulher.



Dessa forma, faz-se necessário mais estudos referentes à violência contra a mulher voltadas para a atuação e assistência de enfermagem neste assunto, pois, com isso será ampliado os conhecimentos da classe para este tema de grande relevância no cenário atual devido se tratar de uma problemática considerada de saúde pública, na qual as mulheres são vítimas constantes.

O cuidado de enfermagem às vítimas de violência deve ser planejado para promover segurança, acolhimento, respeito e satisfação das suas necessidades individuais. Refletir sobre o seu planejamento, pautado nos instrumentos básicos de Enfermagem, como por exemplo a consulta de enfermagem, bem como nas políticas públicas de saúde e na legislação vigente é fundamental para a proteção das vítimas e prevenção de agravos futuros (FERRAZ et al., 2009).

Para Ferraz et al. (2009) existem alguns passos que podem integrar as ações de cuidado de Enfermagem e dos demais profissionais de saúde, que são: o acolhimento e a possibilidade de apoio por parte da equipe; auxiliar a vítima a estabelecer vínculo de confiança individual e institucional para poder avaliar o histórico da violência e as possibilidades de mobilizar recursos sociais e familiares. Os autores ainda apontam o diálogo com a mulher sobre as opções de lidar com o problema, permitindo-lhe fazer escolhas e fortalecer sua autoestima, pois fica a critério da mulher fazer ou não o boletim de ocorrência.

O profissional da saúde deve fazer encaminhamentos a outros órgãos competentes quando necessário, Delegacias da Mulher, Instituto Médico-Legal, bem como incentivar a construção de vínculo com as redes de assistência, acompanhamento, proteção e redes de apoio. Nos casos de lesões graves a vítima deve receber atendimento clínico. Também pode ser oferecido o acompanhamento psicológico e visitas domiciliares constantes para cuidar e acompanhar o caso (FERRAZ et al, 2009).

Os passos anteriormente citados são fortalecidos pela Lei nº 11.340, que estabelece que o Estado e municípios têm o dever de assegurar os direitos à saúde da mulher com planejamento e implementação de redes de apoio, com implementação de programas de saúde para cuidar das vítimas e reduzir os índices de criminalidade em nosso país (BRASIL, 2006).



Cuidar do ser humano em sua totalidade inclui elaborar e aplicar medidas de promoção e prevenção que podem ser potencializadas pela educação permanente, com esclarecimentos sobre os direitos e prerrogativas das vítimas. Também, assegurar que toda mulher, independente de classe, raça, etnia, religião, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goze dos direitos fundamentais e inerentes à pessoa humana (FERRAZ et al., 2009).

Para cuidar é necessário o estabelecimento de uma relação de cuidado em que é preciso existir um processo interativo entre o cuidador e a pessoa que está sendo cuidada, ou seja, vínculo com a pessoa e empatia. Para que esta relação aconteça é necessário intencionalidade, disponibilidade, receptividade, confiança e aceitação promovendo o crescimento de ambos, profissional e paciente. Para cuidar é preciso conhecimento técnico-científico, habilidades e competência próprias da profissão, que favoreçam a percepção do ser humano nos aspectos biológico, psicológico, social e espiritual (FERRAZ et al., 2009).

A Enfermagem tem papel fundamental no atendimento as mulheres vítimas de violência, uma vez que está na linha de frente do cuidado, favorecendo vínculo e confiança com a mulher. Quanto mais informações o enfermeiro buscar sobre o assunto, maior será a qualidade da assistência prestada a vítima e o preparo da equipe de enfermagem, uma vez que estes precisam saber lidar com vários aspectos da violência devem estar preparados para identificá-la mesmo quando não verbalizada pela vítima.

CONCLUSÃO

Visto que a violência tem uma causa multifatorial e é hoje um problema de saúde pública e que precisa de serviços articulados para poder dar suporte as suas vítimas se tornam fundamental a realização de ações educativas e projetos que busquem diminuir sua ocorrência ou minimizar suas consequências.

Desta forma projetos como o CAPEVIDO devem ser valorizados e podem auxiliar na formação de profissionais como é o caso deste projeto em específico pois



em parceria com FAEF oferece a oportunidade de alunos ainda em formação vivenciar situações reais e complexas fazendo com eles reflitam e se desenvolvam enquanto pessoas, profissionais e consigam trabalhar em equipe de forma intersetorial.

Em específico para área da enfermagem e especialmente para as alunas e docentes deste curso este projeto CAPEVIDO abriu um novo cenário para atuação deste profissional que é essencial para o cuidado comprovando que a relação teoria é pratica auxilia no desenvolvimento das competência e habilidades do profissional mas também no âmbito pessoal.

REFERÊNCIAS

ANGELO M. Educação em Enfermagem: a busca da autonomia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, 1994, v. 28, n.1, p. 11-14.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p.

37. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 14 set 2018.

BRASIL. Lei Maria da Penha-Lei 11340/06/ Lei nº 11.340, de 7 Agosto de 2006.

FERRAZ, M. I. R. et al. O cuidado de enfermagem a vítimas de violência doméstica. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 14, n. 4, p. 755-9, 2009.